

O CARAPUCEIRO.

PERIODICO SEMPRE MORAL E SO' PER ACCIDENS POLITICO

*Hunc servare modum nostri novere libelli
Parcere personis, dicere de vitiis.*
Marcial Liv. 10. Epist. 33.

Guardarei nesta folha as regras boas
Que he dos vicios fallar, não das pessoas

O Diabo na ceia do Grande Frederico, anedota de Voltaire, contada pelo Marquez de Villevielle em suas Memorias.

Era o adjuncto em Postdam: ião para a ceia, onde só devia achar-se hum pequeno numero de convidados; e vinhão a ser; o Rei, o Principe Henrique, irmão do mesmo Rei, hum de seus Ajudantes de Campo, o Feld-marchal de Mollendorff, Quintus Icilius, nomes Romanos burlescamente applicados ao Coronel Guichard, o Marquez d'Argens, Francez philosophante, Le Mettrie, medico athêo, instruido, cynico, insolente, e lisonjeiro, o Barão de Poelnitz, camarista, velhaco moquenco, e descarado, que mudava de Religião, como de botas, o Abbade de Prades, sacerdote Francez, athêo, e conego de Breslaw, o famoso Maupertuis, presidente d'Academia de Berlin, ainda não inimisado com Voltaire, e finalmente o mesmo Voltaire, „

„ Erão ao todo dez convidados, todos de boa companhia, acostumados a reunir-se detestando-se reciprocamente,

mas contidos pela presença de Frederico, que os fazia tremer atodos, desde seu proprio irmão até Maupertuis. Só Voltaire imperterrito lutava, como homem de genio contra o Rei, com quem pretendia emparelhar. O Rei de Prussia o amava, o venerava, e ao mesmo tempo o desprezava, e aborrecia, de sorte que estas duas altas reputações por hum effeito extravagante atrahião-se, e repellião-se mutuamente. „

„ Tomou, assento Frederico: á sua direita estava Voltaire, á esquerda o veneravel Mollendorff defronte do Principe Henrique, e os mais indistintamente aqui, e ali. „ Senhores, diz Frederico, ao sentar-se, eu contava fazer-vos ceiar hoje com hum Cavalheiro muito mais illustre, do que eu: mas parece, que a etiqueta lhe não permite gozar dos prazeres da boa companhia.

Maupertuis — Cavalheiro mais illustre, do que o Rei? Quem he esse sobre a terra? V. Magestade não disse hum, que tenha titulo mais elevado; que neste caso designaria o Imperador; além

disto está o Imperio quasi em vacancia.

La Mettrie — Isso he modestia da parte de S. Magestade: elle quer dizer hum genio superior ao seu; por ex., Arnauld, ou La Beaumelle....

Voltaire — Apaga! Sur. Doutor, não elogie a esses miseraveis nem por gracejo.

O Rei — Voltaire, chamai-os antes bellos espiritos.

Maupert. — Hum será o primeiro Historiador dos nossos dias, quando a idade lhe esfriar o fogo; o outro o primeiro poeta....

O Principe Henrique — Depois que morrer Voltaire.

Volt. — Ai Sr., nada de correctivos. O Sr. presidente diz o que pensa; e esta profissão de fé em materia de gosto demonstra, que elle pensa como diz.

(Maupertuis picado desta torquezada ia dar-lhe o troco: mas Frederico tomou a palavra, e todos se calaram.)

O Rei — Sim Senhores, eu esperava ceiar com hum Cavalheiro mais nobre, do que eu, maior, que o Imperador, maior até que o Rei de França, Cavalheiro, que outrora era conhecido na Europa pelo simples titulo de Rei; por que a sua casa he a mais antiga do mundo.

O Abade de Prades — Eu não sabia, que o Papa viajava incognito, e mesmo pela Prussia.

O Rei — Senhor Conego de Breslaw, peça-me o vosso erro; por que agora já não ousarei dizer á illustre companhia, que o hospede augusto, que esperava, he o Diabo em pessoa, o altissimo, e excellentissimo Principe Satanaz.

O Marquez d'Argens — Não sei, sendo eu seu Secretario, como se não dirigio á minha pequena Senhoria para lhe servir de Mestre-salla.

(N. B. O Marquez d'Argens tinha feito representar o inferno, e os demónios nas suas *Cartas Cabalisticas*,

cas, continuação das *Cartas Judias*, e *Chinezas*.)

Iceilius — Que, Sr.! Temos o Diabo em Berlim?

O Rei — Se vos espantaes disto, perguntei ao Barão de Poelnitz, e elle vos contará, como há muito tempo o viu no fundo da sua bolsa.

(Foi mui aplaudida a pilheria do Rei.)

Volt. — Por vida minha, Sr. que muito sinto, que o Sr. Diabo não accettasse o convite; primeiramente para ver como se fazem os Reis do outro mundo, e depois para poupar a dona grandes homens á pouco tão fallados, o cansasso de empregar tão extensa viagem para ir puchar o Diabo pelo rabo.

Maupert. ao Conde Henrique — Ah! temos Voltaire nos seus geracs, a impiedade.

Volt., que o ouvira — Para nos visitar dar-se-á caso, que S. Magestade Cornuda se aproveitasse do heraco, que lhe abrissem em alguma parte do globo terraquico? Mas tambem pode ser, que viesse todo beuntado de pez da cratera de Hecla.

O Princ. Henr. — Sr. V. Magestade está chasqueando.

O Rei — Não, meu irmão. No meu gabinete está hum homem, que se obrigou a mostrar o Diabo, com a condição de lh'ou appresentar pergaminho virgem, hum gato preto, hum faca, que nunca tivesse servido, e hum Padre, que não esteja em peccado mortal, e convenha em dizer Missa ás avessas... Ficaí quêdo, Sr. Conego de Breslaw; por que como vos conheço com trezamazias, nunca me lembrarei de vós para este effeito: já descobri hum pobre Cura, que andava morto á fome; os telhados de Palacio subministráram-me o gato; o mais facil he encontrar-se; Por tanto acabada a ceia, os que forem curiosos virão comigo ver o Diabo.

Maupert. — Mas, Sr., os meus

principios religiosos ! . . .

Volt. — Sim, Presidente, nós já sabemos, que elles vos não permitem passar o tempo, se não com os vossos dous Lapontes (He de saber, que quando Maupertuis viajou pelo Norte da Europa levára consigo dous pequenos Lapontes.) Este novo epigramma quasi suscita a desconfiança dos dous: mas o Rei, que n'aquella occasião não os queria, disse a Voltaire com alguma acrimonia.

O Rei — Aposto, que Satanaz excusou-se de ceiar connosco; por que fez garbo de não ser em parte alguma o segundo em malicia?

Volt. Ah! Sr., já vejo, que V. Magestade não quer deixar a Satanaz nenhuma superioridade.

La Mettrie — Estou doudo por ver o Diabo para lhe dizer nas barbas, que não creio nem nelle, nem em Deus.

(A esta blasfemia persignou-se Maupertuis.)

Volt. para de Prades — Padre, excommungai-me aquelle maroto tão insensato, que duvida do Diabo, quando conhece tantos seus colegas.

O Feld-Marechal — E negareis, Doutor, a existencia do diabo, se elle vos vem ver face á face?

La Mettrie — Sr. Feld-Marechal, quem he, que não conhece as pelotias de muitos charlatães, que vivem em torno de nos? Se existisse o diabo, pensaes vós, que já não teria pregado alguma unhada no Coronel, (Guichard) no Marquez (d'Argens) e deixaria de me extrangular?

Scilius — Elle conheceria muito mal os seus interesses, se assim vos tractasse; por que vivo ainda lhe podeis ser útil; porem morto não lhe serviríeis nem para um tissão.

La Mettrie — Pois bem, atem-nos juntos; que nós nos ajudaremos reciprocamente.

(Era verdade, que hum Judeo, celebre Rabbino, commentador de Tal-

mud, homem versado em as Sciencias occultar, tinha promettido mostrar o diabo por virtude dos seus encantamentos. Frederico, que em nada cria, tomou a cousa por brincadeira, e desafiou o Rabbino para que o fizesse ceiar com Lucifer. O feiticeiro replicou, que elle nunca ouzaria propor tal cousa a Satanaz. „ Como é Diz o Rei altivamente: pois elle não quererá pôr-se á minha meza? Ah Sr., respondeo o Rabbino, hum Rei diante d'elle não he mais que hum homem: mas ainda que não ceie, todavia virá ao vosso salão, se assim o determinardes. Convindo o Rei nisto, escolheu os espectadores *supra* mencionados. Entre tanto Maupertuis estava perplexo entre o amor proprio, e a piedade: esta prohibia-lhe o assistir a tal acto; aquelle o instigava; pois que se se retirasse seria tido em conta de covarde: mas para não dar materia a novos doestos, deixou a salla de jantar no momento, em que o Rei conduzio a companhia para o salão: Voltaire, vendo fogir o seu rival, disse ao Abbade de Prades „ Lá vai denunciarnos á Inquisição. „

Abbade de Prades — Nunca iremos á Hespanha.

Volt. — Se me desse na vontade de habitar nesse Reino, não me embarcaria o medo do Santo Officio; por que almoçaria pão consagrado, que estou persuadido ser cousa optima para ter o corpo são, e o espirito desembaraçado.

(Esta odiosa impiedade, que Voltaire desgraçadamente repetia muitas vezes em Ferney, em vez de indignar a sociedade, só lhe provocou riso.)

La Mettrie — Senhores, Voltaire he consequente; por que disse em hum de suas produções immortaes

„ Eu seria no Ganges escravo dos falsos deoses,

Christão em Pariz, Musulmano nesses sitios. „

O Rei — E vós Poelnitz; aonde ireis Domingo, á Missa, ou ao Sermão?

Poelnitz — V. Magestade prometteo-me hum Canonicato em Magdeburgo.

O Rei — He verdade, meu Barão, que me esqueci de vós. O mal está feito: dos bens da Igreja não tenho mais que dar nem prebenda Lutherana, nem Reitorado Calvinista, nem Curado Catholico: todavia fazei-vos judeo, que ainda tenho a nomeação d'hum presidencia da Sinagoga.

(Este chasco doloroso, lançado a hum homem, a quem o mesmo Rei por seus artificios fizera mudar de Religião por duas, ou trez vezes, não excitou na companhia, se não alacridade. Já se haviaõ destampado tantas botellas de Champagne, que as cabeças saltavaõ, como as rolhas. Foi introduzido o Rabbino, figurão grave, e de fisionomia austera, atenuado pelo trabalho, patido, vergado, posto que de estatura alta. Trazia hum gorro na cabeça, e em cada dedo amulêtos, ou aneis com figuras da magica. Sopejava em humã mão hum vara d'ago polido, e na outra o seu livro d'encantamento. Voltaire foi o primeiro, que se dirigio ao Rabbino; e com hum voz, que a borraracheira tornára tremula disse — „Serás tu descendente do abominavel Joyada, que nós outros *Welches* chamamos *Joad*? Sim, respondeo o Rabbino: elle he hum dos nossos sanctos, que exterminou a detestavel Athalia. — Voltaire assustado da expressão feroz, com que o homem proferio estas palavras, recuou, dizendo a d'Argens. — Já me não admirará, se este velho velhaco nos mostrar o diabo; por que sabe onde o ha de achar, que he em seu proprio coração. —

(Continuar-se-á.)

VARIEDADES

ANECDOTAS.

A adulação de hum Cortezão.

Hum Principe, que tinha perdido quasi todos os dentes, lamentava-se desta falta a hum cortezão, que os possuia excellentes; e este respondeo-lhe apresentando huma brilhante dentadura, „Ai! Sr., quem ha li, que tenha dentes, que prestem?

Outra.

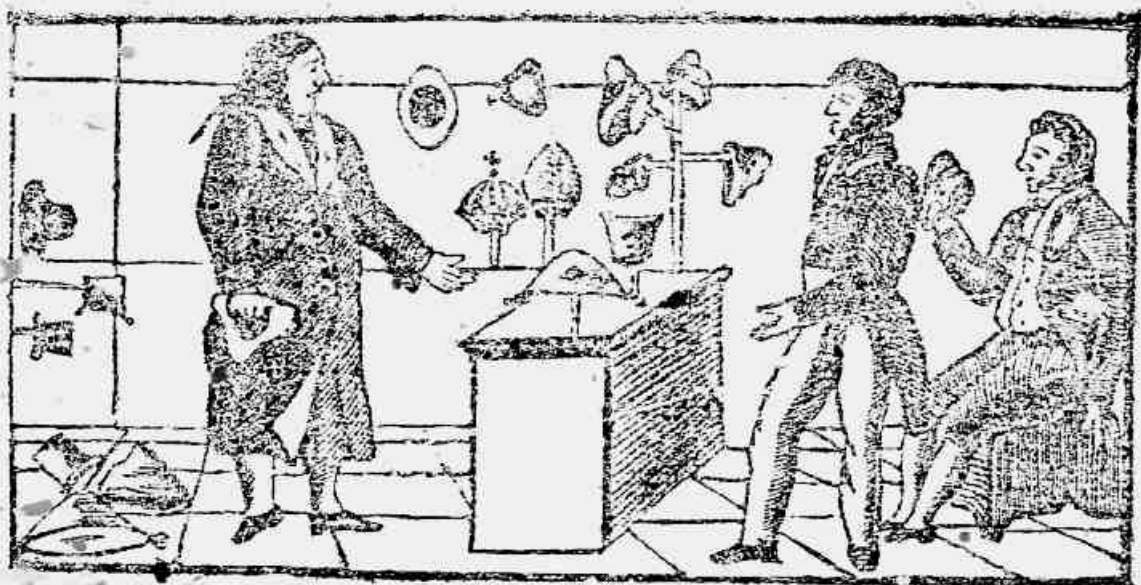
Perguntando huma Rainha ao seu Camarista, que horas erão: respondeu-lhe „As que aprouver a V. Magestade.

Critica.

Certo Periodiqueiro dizendo em huma companhia, que elle distribuia a gloria, hum maganão disse-lhe „Certamente, e com tanta generosidade o faz o Sr., que nenhuma deixa para si.

Perante huma Senhora muito maligna exaggeração o espirito de hum homem muito curto. „Sim, sim, diz ella, elle deve ter muito espirito; por que não gasta nenhum.

Hum Cirurgião muito estúpido, mas com grande presumpção de bom parteiro, como fosse chamado varias vezes pelo Bispo a fim de tractar d'alguns famulos seus doentes, ficou mui vaidoso com essa honra, e pendurou na porta de sua morada huma taboleta que dizia — *Então de tal, Cirurgião-parteiro do Senhor Bispo.*



O CARAPUCEIRO.

PERIODICO SEMPRE MORAL E SO' PER ACCIDENS POLITICO

*Ut ne servare morum nostri novere libelli ;
Parcere personis, dicere de vitiis.*
Marcial Liv. 10. Epist. 33.

Guardarei nesta Folha as regras boas
Que ha dos vicios fallar, não das pessoas

O Diabo na ceia do Grande Frederico. Anecdota de Voltaire, contada pelo Marquez de Villevielle em suas Memorias.

Era o adjuncto em Postdam : ião para a ceia, onde só devia achar-se hum pequeno numero de convidados ; e vinhão a ser ; o Rei , o Principe Henrique , irmão do mesmo Rei , hum de seus Ajudantes de Campo , o Feld-marchese de Mollendorff, Quintus Icilius, nomes Romanos burlescamente applicados ao Coronel Guichard, o Marquez d'Argens, Francez philosophante, Le Mettrie, medico athéo, instruido, cynico, insolente, e lisonjeiro, o Barão de Poelnitz, camarista, velhaco moquenco, e descarado, que mudava de Religião, como de botas, o Abbade de Prades, sacerdote Francez, athéo, e conego de Breslaw, o famoso Maupertuis, presidente d'Academia de Berlin, ainda não inimizado com Voltaire, e finalmente o mesmo Voltaire. „

„ Erão ao todo dez convidados, todos de boa companhia, acostumados a reunir-se detestando-se reciprocamente,

mas contidos pela presença de Frederico, que os fazia tremer atodos, desde seu proprio irmão até Maupertuis. Só Voltaire impertinente lutava, como homem de genio contra o Rei, com quem pretendia emparelhar. O Rei de Prussia o amava, o venerava, e ao mesmo tempo o desprezava, e aborrecia, de sorte que estas duas altas reputações por hum effeito extravagante atrahião-se, e repellião-se mutuamente. „

„ Tomou, assento Frederico : á sua direita estava Voltaire, á esquerda o veneravel Mollendorff defronte do Principe Henrique, e os mais indistintamente aqui, e ali. „ Senhores, diz Frederico, ao sentar-se, en contava fazer-vos ceiar hoje com hum Cavalheiro muito mais illustre, do que eu : mas parece, que a etiqueta lhe não permite gozar dos prazeres da boa companhia.

Maupertuis — Cavalheiro matre, do que o Rei ? Quem he esse sobre a terra ? V. Magestade não disse hum, que tenha titulo mais elevado : que neste caso designaria o Imperador : além

disto está o Império quasi em vacancia.

La Mettrie — Isso he modestia da parte de S. Magestade: elle quer dizer hum penho superior ao seu; por ex., *Arnaud*, ou *La Beaumelle*...

Voltaire — Apague! Sr. Doutor, não clogie a esses miseraveis nem por gracio.

O Rei — Voltaire, chamai-os antes bellos espiritos.

Maupert. — Hum seri o primeiro Historiador dos nostros dias, quando a idade lhe esfriar o fogo; o outro o primeiro poeta....

O Principe Henrique — Depois que morrer Voltaire.

Volt. — Ai Sr., nada de correctivos. O Sr. presidente diz o que pensa; e esta profiss-ão de fé em materia de gosto demonstra, que elle pensa como diz.

(*Maupertuis* picado desta torpezada ja dar-lhe o troco: mas *Frederico* tomou a palavra, e todos se calv-ão.)

O Rei — Sim Senhores, sen o perava celar com hum Cavalheiro mais nobre, do que eu, maior, que o Imperador, maior até que o Rei de França, Cavalheiro, que outrora era conhecido na Europa pelo simples titulo de Rei: por que a sua casa he a mais antiga do mundo.

O Abade de Prades — Eu não sabia, que o Papa viajava incognito, e meenos pela Prussia.

O Rei — Senhor Conego de Breslaw, p-za-me o vosso erro: por que agora já não ousarei dizer a illustre companhia, que o hospede augusto, que esperava, he o Diabo em pessoa, o altissimo, e excellentissimo Principe Satanaz.

O Marquez d'Argens — Não sei, sen- o seu Secretario, como se não d-ia a minha pequena Senhoria para que servir de Mestre-salla.

(*N. B.* O Marquez d'Argens tinha feito representar o inferno, e os demônios nas suas *Cartas Cabalisticas*,

as, continuacão das *Cartas Judaicas*, e *Quinczas*.)

Veilius — Que, Sr. ! Temos o Diabo em Berlin ?

O Rei — Se vos espantaes disto pergantai ao Barão de Poelnitz, e este vos contará, como há muito tempo o viu no fundo da sua bolsa.

(Foi muy aplaudida a pilheria do Rei.)

Volt. — Por vida minha, Sr. que muito sinto, que o Sr. Diabo não accetasse o convite; primeiramente para ver como se fazem os Reis no outro mundo, e depois para poupar a dous grandes homens á pouco tão fallados, o cansasso de emprehender tão extensa viagem para ir puchar o Diabo pelo rabo.

Maupert ao Conde Henrique — Ah! temos Voltaire nos seus gar-ás, a impiedade.

Volt., que o ouvia — Para nos visitar dar-se-á caso, que S. Magestade Coroua se aproveite do baraco, que lhe abrissem em alguma parte do globo terremoto? Mas talvez po-lo ser, que viesse todo beuntado de pez da cratera de H-ala.

O Princ. Henr. — Sr. V. Magestade está chasquerando.

O Rei — Não, meu irmão. No meu gabinete está hum homem, que se obrigou a mostrar o Diabo, com a condic-ão de lhe apresentar pergaminho virgem, hum gato preto, hum faca, que nunca tivesse servido, e hum Padre, que não esteja em peccado mortal, e convenha em dizer Missa ás aves-tas... Ficai queto, Sr. Conego de Breslaw; por que como vos conheço com trezamazias, nunca me lembrarei de vós para este effeito: já descobri hum pobre Cura, que andava morto á fome; os telhados de Palacio subministráram o gato; o mais facil he encontrar-se; Por tanto acabou a soia, os que forem curiosos virão com a ver o Diabo.

Maupert. — Mas, Sr., os meus

principios religiosos ! : : :

Volt. — Sim, Presidente, nós já sabemos, que elles vos não permitem passar o tempo, se não com os vossos Laponios (He de saber, que quando Maupertuis viajou pelo Norte da Europa levava consigo dois pequenos Laponios.) Este novo epigramma quasi suscita a desconfiança dos deos : mas o Rei, que n'aquella occasião não os queria, disse a Voltaire com alguma acrimonia.

O Rei — Aposto, que Satanaz excusou-se de vejar connosco ; por que faz garbo de não ser em parte alguma o segundo em malicia ?

Volt. Ah ! Sr., já vejo, que V. Magestade não quer deixar a Satanaz nenhuma superioridade.

La Mettrie — Estou doudo por ver o Diabo para lhe dizer nas barbas, que não creio nem nelle, nem em Deos.

(A esta blasfemia persignou-se Maupertuis.)

Volt. para de Prades — Padre, exa-
lunagai-me aquele mareto tão in-
sensato, que duvida do Diabo, quando
conhece tantos seus colegas.

O Feld-Marchal — E negareis, Don-
tor, a existencia do diabo, se elle vos
vem ver face á face ?

La Mettrie — Sr. Feld-Marchal,
quém he, que não conhece as pelati-
cas de muitos charlatães, que vivem em
torna de nos ? Se existisse o diabo,
pensaes vós, que ji não teria, ligado
alguma unhada no Coronel, (Gaichard)
no marquez (d'Argens) e deixaria de
me extrangular ?

Vollius — Elle conheceria muito mal
os seus interesses, se assim vos tractas-
se ; por que vivo ainda lhe podeis ser
util ; porem morto não lhe servi-
reis nem para um tissão.

La Mettrie — Pois bem, atem-nos
juntos ; que nós nos ajudaremos reci-
procamente.

(Era verdade, , o hum Judeo, ce-
lebre Rabbino, commentador de Tal-

mud, homem versado em as Sciencias
occultar, tinha promettido mostrar o
diabo por virtude dos seus encantamen-
tos. Frederico, que em nada cria,
tomou a cousa por brincadeira, e de-
saffou o Rabbino para que o fizesse en-
car com Lucifer. O feiticeiro replicou,
que elle nunca ousaria propor tal cou-
sa a Satanaz. „ Como ? Diz o Rei alti-
vamente : pois elle não quererá pôr-se
à minha meza ? Ah Sr., respondeo o
Rabbino, hum Rei diante delle não he
mais que hum homem : mas ainda que
não creia, todavia virá ao vosso salão,
se assim o determinardes. Convindo o
Rei nisto, escolheu os espectadores su-
pra mencionados. Entre tanto Mauper-
tuis estava perplexo entre o amor pro-
prio, e a piedade : esta prohibia-lhe o
assistir a tal acto ; aquelle o instigava ;
pois que se se retirasse seria tido em
conta de covarde : mas para não dar
materia a novos doestos, deixou a sala
de jantar no momento, em que o Rei
conduzio a companhia para o salão.
Voltaire, vendo fogir o seu rival, disse
ao Abbade de Prades „ Lá vai denunci-
nos á Inquisição. „

Abbade de Prades — Nunca iremos á
Hespanha.

Volt. — Se me desse na vontade de
habitar nesse Reino, não me embara-
caria o medo do Santo Officio ; por que
almoçaria pão consagrado, que estou
persuadido ser cousa optima para ter o
corpo são, e o espirito desembaraçado.

(Esta odiosa impiedade, que Voltaire
desgraçadamente repetia muitas ve-
zes em Ferney, em vez de indignar a
sociedade, só lhe provocou riso.)

La Mettrie — Senhores, Voltaire
he consequente ; por que disse em hu-
ma de suas produções immortaes

„ Eu seria no Ganges escravo dos
falsos deoses,

Christão em Pariz, Musulmano ne-
tes sitios. „

O Rei — E vós Poelnitz, aonde ire-
is Domingo, á Missa, ou ao Sermão ?

Poelnitz — V. Magestade prometteo-me hum Canoncato em Magdeburg.

O Rei — He verdade, meu Barão, que me esqueci de vós. O mal está feito: dos bens da Igreja não tenho mais que dar nem prebenda Lutherana, nem Rectorado Calvinista, nem Curado Catholico: todavia fazei-vos judeo, que ainda tenho a nomeação d'hum presidencia da Sinagoga.

(Este chasco doloroso, lançado a hum homem, a quem o mesmo Rei por seus artificios fizera mudar de Religião por duas, ou trez vezes, não exitou na companhia, se não alacridade. Já se haviaõ destampado tantas botelhas de Champagne, que as cabeças saltavaõ, como as rolhas. Foi introduzido o Rabbino, figurão grave, e de fisionomia austera, atenuado pelo trabalho, pallido, vergado, posto que de estatura alta. Trazia hum gorro na cabeça, e em cada dedo amulêtos, ou anneis com figuras da magica. Sopezava em humã mão humã vara d'aço polido, e na outra o seu livro d'encantamentos. Voltaire foi o primeiro, que se dirigio ao Rabbino; e com humã voz, que a horracheira toruára tremula disse — „ Serás tu descendente do abominavel Joyada, que nós outros *Welches* chamamos *Joad*? Sim, respondeo o Rabbino: elle he hum dos nossos sanctos, que exterminou a detestavel *Athalia*. — Voltaire assustado da expressão feroz, com que o homem proferio estas palavras, recuou, dizendo a d'Argens. — Já me não admirará, se este velho velhaco nos mostrar o diabo; por que sabe onde o hade achar, que he em seu proprio coração. —

(Continuar-se-á.)

VARIEDADES

ANECDOTAS

A adulação de hum Cortezão

Hum Principe, que tinha perdido quasi todos os dentes, lamentava-se desta falta a hum cortezão, que os possuia excellentes; e este respondeo-lhe apresentando humã brilhante dentadura „ Ai! Sr., quem ha'hi, que tenha dentes, que prestem!

Outra.

Perguntando humã Rainha ao seu Camarista, que horas erão: respondeo-lhe „ As que aprouver a V. Magestade.

Critica.

Certo Periodiqueiro dizendo em humã companhia, que elle distribuia a gloria, humã magarim disse-lhe „ Certamente, e com tanta generosidade o faz o Sr., que nenhuma deixa para si.

Perante humã Senhora muito maligna exaggerarão o espirito de hum homem muito curto. „ Sim, sim, diz ella, elle deve ter muito espirito; por que não gasta nenhum.

Hum Cirurgião muito estúpido, mas com grande presumpção de bom parteiro, como fosse chamado varias vezes pelo Bispo a fim de tractar d'alguns famulos seus doentes, ficou mui vaidoso com essa honra, e pendurou na porta de sua morada humã taboleta que dizia — *Fulano de tal, Cirurgião-parteiro do Senhor Bispo.*